



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

IMAGEM DO PODER: ensino de história e propaganda política na Era Napoleônica

IMAGEN DEL PODER: enseñanza de historia y propaganda política en la Era Napoleónica

IMAGE OF POWER: History teaching and political propaganda in the Napoleonic Era

Christien da Silva Senna
Universidade Federal do Pampa
christiensenna2@gmail.com

Milena Rosa Araújo Ogawa
Universidade Federal de Santa Maria
ogawa_milena@hotmail.com.br

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma atividade desenvolvida no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de História, realizado no Colégio Estadual São Borja (CESB), em São Borja – RS, para duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental no ano de 2024. A proposta teve como eixo temático a ascensão de Napoleão Bonaparte e sua consolidação por meio da propaganda política. A relevância da atividade fundamenta-se na necessidade de discutir a Era Napoleônica, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG), bem como na oportunidade de estimular nos alunos a reflexão sobre as estratégias de propaganda utilizadas ao longo da História. A abordagem metodológica envolveu a análise de duas pinturas emblemáticas de Napoleão, evidenciando o papel da arte como instrumento de propaganda política. Em seguida, os alunos foram incentivados a examinar imagens de políticos contemporâneos, estabelecendo conexões entre as práticas de propaganda do passado e do presente. Na segunda aula, por meio de uma aula expositiva sobre o período do Consulado (1799-1804), os estudantes desenvolveram um exercício prático, criando peças de propaganda política para Napoleão. Dessa maneira, ao longo da experiência, puderam refletir criticamente sobre os mecanismos de construção simbólica do poder, tanto em contextos históricos quanto na atualidade.

Palavras-chave: Relato de experiência. Era Napoleônica. Propaganda política.

Resumen: Este relato de experiencia presenta una actividad desarrollada en el marco de la Práctica Docente Supervisada en la Enseñanza de Historia, realizada en el Colegio Estadual São Borja (CESB), en São Borja – RS, con dos clases de 8º año de la Educación Primaria en el año 2024. La propuesta tuvo como eje temático el ascenso de Napoleón Bonaparte y su consolidación



mediante el uso de la propaganda política. La relevancia de la actividad se fundamenta en la necesidad de abordar el período napoleónico, en conformidad con la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y el Referencial Curricular Gaúcho (RCG), así como en la oportunidad de estimular en los estudiantes la reflexión sobre las estrategias de propaganda utilizadas a lo largo de la Historia. La metodología empleada incluyó el análisis de dos pinturas emblemáticas de Napoleón, destacando el papel del arte como instrumento de propaganda política. Posteriormente, se incentivó a los estudiantes a examinar imágenes de políticos contemporáneos, estableciendo conexiones entre las prácticas propagandísticas del pasado y del presente. En la segunda clase, a través de una lección expositiva sobre el período del Consulado (1799-1804), los alumnos realizaron un ejercicio práctico, creando piezas de propaganda política dirigidas a exaltar la figura de Napoleón. De esta manera, a lo largo de la experiencia, los estudiantes pudieron reflexionar críticamente sobre los mecanismos de construcción simbólica del poder, tanto en contextos históricos como en la actualidad.

Palabras clave: Relato de experiencia. Era Napoleónica. Propaganda política.

Abstract: This experience report presents an activity conducted as part of the Supervised Curricular Internship in History Teaching at Colégio Estadual São Borja (CESB) in São Borja - RS, for two Year 8 classes of primary education in 2024. The thematic focus of the activity was the rise of Napoleon Bonaparte and his consolidation of power through political propaganda. The significance of this activity lies in the necessity of discussing the Napoleonic Era in accordance with the National Common Curricular Base (BNCC) and the Gaúcho Curricular Framework (RCG), as well as providing students with the opportunity to reflect on propaganda strategies employed throughout history. The methodological approach involved the analysis of two emblematic paintings of Napoleon, highlighting the role of art as a tool of political propaganda. Following this, students were encouraged to examine images of contemporary politicians, drawing connections between past and present propaganda practices. In the second lesson, through an expository lecture on the Consulate period (1799-1804), students engaged in a practical exercise by creating political propaganda pieces for Napoleon. Thus, throughout the activity, they were able to critically reflect on the mechanisms of symbolic power construction, both in historical contexts and in the present day.

Keywords: Experience report; Napoleonic Era; Political propaganda.

Introdução

Este relato de experiência apresenta a atividade de ensino efetuada no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Ciências Humanas I - História, direcionado ao Ensino Fundamental, especificamente aos anos finais (6º ao 9º ano), no curso de Licenciatura em Ciências Humanas (CH) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja - RS.

O referido curso tem como finalidade a formação de profissionais habilitados para o exercício da docência na Educação Básica, abrangendo tanto o Ensino Fundamental (anos finais), com ênfase nas áreas de História e Geografia, quanto o Ensino Médio, nas áreas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. A proposta curricular do curso evidencia uma formação interdisciplinar, comprometida com a crítica social e a compreensão das múltiplas dimensões da realidade histórica, geográfica, filosófica e sociológica.



Inserido no extremo sudoeste do Rio Grande do Sul, o município de São Borja configura-se como cidade fronteiriça, articulando-se geopoliticamente com Santo Tomé, na Argentina, por meio de um vínculo transfronteiriço que transcende os limites administrativos nacionais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade conta com uma população de 59.676 habitantes e apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,736, revelando condições socioeconômicas relativamente equilibradas. No tocante ao desempenho educacional, o município obteve, na rede pública, um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 4,6 para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), situando-se dentro da média nacional para localidades com características semelhantes.¹

Conforme estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de 2019, o estágio é desenvolvido no sétimo período e estruturado em 30 horas teóricas, destinadas à sistematização e fundamentação dos planejamentos didático-pedagógicos e à elaboração do relatório; e 30 horas práticas, distribuídas em duas horas de observação no componente curricular de História, 16 horas de regência de classe e 12 horas de planejamento de aulas.²

As atividades foram executadas no Colégio Estadual São Borja (CESB), São Borja – RS, com duas turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental, no ano de 2024. O principal tema dos planos de aula foi a ascensão de Napoleão Bonaparte ao poder e sua consolidação através da propaganda política, abordado em dois períodos de 50 minutos cada. Este relato está organizado em três partes: a apresentação da escola, a descrição das atividades cumpridas e, por último, as considerações finais.

A escolha do CESB para a realização do estágio foi baseada em alguns fatores: a preferência do aluno, a anuênciā da professora orientadora do estágio na UNIPAMPA e a aprovação do professor regente da instituição. Localizado na região central do município de São Borja, o CESB oferece a Educação Infantil (em convênio com o município), o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, o Curso Normal de Nível Médio e o Curso Normal com Aproveitamento de Estudos.³ Sendo uma escola pública situada no centro da cidade, o CESB possui turmas com um elevado número de alunos, como as que participaram deste estágio, com uma média de 30 estudantes por turma.

Em termos de estrutura, a escola dispõe de espaços que ampliam as possibilidades de ensino para os professores de Ciências Humanas, como uma

¹ Dados retirados do site do IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-borja/panorama> Acesso em 19. Dez. 2024.

² Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/133> Acesso em 19. Dez. 2024.

³ Informações retiradas do Projeto Político Pedagógico da escola, cedido pela secretaria do Colégio Estadual São Borja no ano de 2024.



sala de informática, uma biblioteca e um amplo auditório, permitindo o desenvolvimento de atividades além da sala de aula convencional. O supervisor responsável pelo estágio é professor formado em História, que leciona o componente curricular na escola para as turmas do Ensino Fundamental.

A definição da regência do estágio nas duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental foi realizada em conjunto com o supervisor e o orientador do estágio. O supervisor sugeriu essas turmas pois encontrava-se em fase de finalização do conteúdo sobre a Revolução Americana (1765-1783), o que permitiria uma transição tranquila para o início do estágio, com a introdução de um novo tema de estudo.

O estágio teve início em cinco de abril de 2024, com a observação das turmas nas quais se realizaria a regência. Em 18 de abril, deu-se início a regência nas duas turmas, concluindo-a em 13 de junho de 2024. Ao longo de 21 períodos o objeto de conhecimento abordado foi a Revolução Francesa (1789-1799) e seus desdobramentos, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018, p. 424). A escolha da Revolução Francesa e, posteriormente, da Era Napoleônica (1799-1815), foi realizada em conjunto com o supervisor, que orientou para que os temas e conteúdos abordados nas aulas fossem fundamentados no livro didático adotado pela escola, a coleção Araribá Mais: História, da editora Moderna, de 2018.⁴

Dessa maneira, a abordagem pedagógica se alinha à BNCC, especificamente à habilidade EF08HI04: “Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo”; e ao objeto de conhecimento “Revolução Francesa e seus desdobramentos” (BRASIL, 2018, p. 424).

Para além da BNCC, as instituições escolares do estado do Rio Grande do Sul orientam-se também pelo Referencial Curricular Gaúcho (RCG), documento normativo que estabelece competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas em consonância com os objetos de conhecimento previstos para cada etapa de ensino. No que se refere ao conteúdo abordado neste relato, destacam-se, entre as habilidades prescritas para o 8º ano do Ensino Fundamental, as seguintes: EF08HIO4RS-1, que propõe “compreender e analisar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, reconhecendo a repercussão dos ideais revolucionários no Brasil e no Rio Grande do Sul”; e EF08HIO4RS-2, que orienta a “compreensão dos ideais revolucionários no contexto da época” (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 163-164).

O RCG, vigente desde 2019, passou por atualizações com o intuito de alinhar-se às diretrizes da nova BNCC, incorporando seus princípios e orientações

⁴ Cf. Editora Moderna. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/colecao/fundamental-2/historia/arariba-conecta-historia/>. Acesso em 12 de jan. de 2025.



às especificidades regionais. Tal alinhamento resultou em reconfigurações significativas nos currículos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, promovendo a articulação entre as competências gerais da BNCC e as demandas formativas locais, em diálogo com a realidade histórica, social e cultural do estado.

Assim, o objetivo deste relato é contribuir para a realização de atividades pedagógicas, entendendo que o objeto do docente não se limita ao conteúdo, mas abrange um processo coletivo que envolve a construção de saberes por meio da interação entre os sujeitos da aprendizagem (ANASTASIOU; ALVES, 2005). Este trabalho busca alinhar-se a um dos objetivos centrais da História: reconstruir os tempos distantes à experiência do presente, tornando-os, assim, tempos familiares para nós (BITTENCOURT, 2008).

Desenvolvimento do trabalho: Metodologia, resultados e discussões

A realização desta atividade justifica-se por dois motivos principais. Primeiramente, pela necessidade de aprofundar o estudo da Era Napoleônica, um período caracterizado por intensas transformações políticas, econômicas e sociais na Europa e por suas repercussões na América, especialmente no contexto da difusão das ideias revolucionárias e das reconfigurações de poder que marcaram esse momento histórico.⁵ Tal abordagem, conforme já mencionado, está em consonância com as diretrizes estabelecidas tanto pela BNCC, quanto pelo RCG, que orientam a construção do conhecimento histórico de forma contextualizada e crítica.

Em segundo lugar, ao examinar a figura de Napoleão (1769-1821) sob a ótica de sua construção e manipulação da imagem política, procurou-se problematizar aos alunos uma oportunidade de reflexão sobre as formas de propaganda utilizadas ao longo da História, estabelecendo paralelos com as práticas contemporâneas (RABELO; LIMA, 2021). Este exercício visou não apenas a compreensão das táticas de legitimação do poder político por meio da arte e da mídia, mas também a capacidade de desenvolver uma análise crítica sobre o processo histórico de construção das imagens públicas. Ao promover esse tipo de reflexão, espera-se que os estudantes sejam capazes de estabelecer conexões entre o passado e o presente, ampliando seu entendimento sobre as dinâmicas políticas e sociais, e aprimorando seu senso crítico em relação à conjuntura socioeconômica atual (PIMENTA; LIMA, 2005/2006).

⁵ Como exemplos a Revolução Americana (1776), a Guerra Civil Americana (1861-1865), os movimentos de autodeterminação e independência na América Latina com representantes como Simón Bolívar, José de San Martín e os movimentos abolicionistas.



A construção da aula começou com a análise do livro didático disponível na instituição de ensino, que propõe uma atividade comparativa entre duas pinturas conhecidas que retratam Napoleão Bonaparte (MODERNA, 2018, p. 80-81). Como categoria de análise utilizamos a primeira obra, intitulada Bonaparte Atravessando os Alpes pelo Grande São Bernardo, de Jacques-Louis David (1801-1805) (Cf. figura 1), e a segunda, Napoleão Cruzando os Alpes, de Paul Delaroche (1848) (Cf. figura 2). O material didático sugere que a pintura de David glorifica Napoleão, apresentando-o sereno e imponente sobre um cavalo majestoso, quando, na realidade, o general francês fez a travessia montado em uma mula (DIXON, 2008), um detalhe que, embora omitido pela obra, é essencial para a compreensão da manipulação visual da imagem do líder.

Figura 1 - “Bonaparte Atravessando os Alpes pelo Grande São Bernardo” de Jacques-Louis David (1801-1805) - Castelo de Malmaison, Rueil-Malmaison, França.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:David_-_Napoleon_crossing_the_Alps_.jpg

Figura 2 - “Napoleão Cruzando os Alpes”, de Paul Delaroche (1848) - Museu de Belas Artes (Walker Art Gallery), Liverpool, Inglaterra.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Paul_Delaroche_-_Napoleon_Crossing_the_Alps_.jpg



Portanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de uma revisão teórica, a qual guiou as reflexões e análises sobre a figura de Napoleão Bonaparte através de duas representações imagéticas (pinturas). A pesquisa bibliográfica, nesse sentido, buscou compreender como Napoleão manifestava sua propaganda política como forma de representação de poder simbólico.

Segundo Carlos Eduardo da Fonseca (2013), a arte, especialmente no contexto da Revolução Francesa, desempenhou um papel crucial como expressão de poder, sendo utilizada como uma ferramenta para a construção e exaltação da autoridade imperial. Fonseca (2013) observa que as representações artísticas de Napoleão, particularmente, enfatizavam a grandiosidade de sua figura, elevando sua imagem ao status de um monarca ímpar, atribuindo-lhe não apenas qualidades humanas, mas também divinas, ao agregar valores simbólicos a objetos inanimados e, por meio da manipulação visual, modificar a percepção da realidade.

A pintura de Jacques-Louis David (1801-1805) exemplifica essa tática de propaganda. Andrew Dixon (2008) aponta que a obra foi construída para projetar uma imagem de um Napoleão calmo e sereno, imerso em sua grandiosidade e comando, montado sobre um cavalo imponente. Contudo, Dixon (2008) revela a distorção da realidade, uma vez que Napoleão, de fato, atravessou os Alpes montado em uma mula. Dessa forma, a representação artística transformava a experiência, proporcionando uma imagem de força e controle, não condizente com a verdade histórica mas eficaz na construção da figura política do imperador.

O quadro de Paul Delaroche (1848) oferece uma visão mais realista da travessia, apresentando Napoleão de forma menos idealizada, afastando-se das táticas de propaganda glorificadoras. Essa abordagem contrastante ilustra a maneira como a arte pode tanto criar, quanto refletir a realidade, de acordo com as intenções de seus criadores.

Vilson Xavier (2022) analisa a obra *Bonaparte Atravessando os Alpes pelo Grande São Bernardo*, enfatizando o olhar sereno, quase apático, de Napoleão, que transmite uma aura de controle absoluto sobre o cavalo, simbolizando sua estabilidade e poder. Xavier (2022) argumenta que a postura do imperador foi inspirada na figura de Alexandre, o Grande (356 - 323 a.C.), destacando como Napoleão se associava a outros grandes líderes históricos, buscando sempre legitimar seu poder por meio de associações simbólicas.

Raquel Stoiani e Renata Garraffoni (2006) apontam que David (1801-1805) utilizou de uma série de elementos estético-simbólicos ligados ao Antigo Regime, como a presença de uma estátua equestre, representando Napoleão sobre um corcel que relincha, prestes a enfrentar uma tempestade, à beira de um abismo. Esses elementos visam conferir à imagem de Napoleão um caráter mitológico e



invencível, um líder destinado a superar todas as adversidades. As obras de arte de Napoleão, portanto, não são apenas representações de sua figura, mas instrumentos de propaganda política que visam consolidar e perpetuar sua autoridade.

Para o desenvolvimento da aula foi utilizada a pesquisa de Stoiani, particularmente seu estudo intitulado ***Da Espada à Águia: Construção Simbólica do Poder e Legitimização Política de Napoleão Bonaparte***.⁶

Stoiani (2002) argumenta que a vida de Napoleão foi permeada por uma série de construções simbólicas de poder, desde seu nascimento na Córsega até o retorno de suas cinzas à França, após sua morte. Para Stoiani, o poder simbólico não se limita apenas aos símbolos que representam o poder, mas abrange complexos elementos que sugerem ou reforçam essa autoridade, como a iconografia e a construção da imagem pública do governante. Nesse sentido, a arte, como uma das formas mais poderosas de comunicação, desempenha um papel central na configuração dessa imagem, especialmente em regimes autoritários como o de Napoleão (STOIANI, 2002, p. 9).

As representações artísticas, conforme argumenta Stoiani (2002), têm o poder de moldar a percepção pública, oferecendo uma visão distorcida, mas funcional, de quem detém o poder. Essas representações, longe de serem meras obras de arte, são instrumentos políticos projetados para glorificar e consolidar a posição do líder. Dessa forma, as imagens de Napoleão não servem apenas como retratos de sua figura, mas como expressões de sua autoridade política, desenhadas para influenciar tanto a população quanto os inimigos do império.

Para incorporar esse instrumental teórico na regência, na primeira aula sobre o tema, além da proposta inicial do livro didático, foi organizada uma atividade prática que permitiu aos alunos fazerem uma análise comparativa entre o passado e o presente, refletindo sobre as práticas de propaganda e sua continuidade ao longo do tempo. Dessa forma, os alunos foram estimulados a praticar uma análise da imagem, buscando compreender o sentido e identificando os signos nas imagens e obras de arte. Os alunos foram convidados a analisar imagens de políticos contemporâneos, com foco em figuras como o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (Cf. figura 3), e o governador do estado do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (Cf. figura 4). A escolha dessas figuras políticas, bem como das imagens, foi particularmente pertinente devido ao contexto específico das enchentes e inundações que devastaram o estado do Rio Grande do Sul entre o final de abril e início de maio de 2024.⁷ Durante esse

⁶ O trabalho de Stoiani (2002) proporciona uma análise detalhada da trajetória de Napoleão, tanto em termos históricos quanto simbólicos, e oferece uma compreensão de como o imperador utilizou a propaganda para consolidar seu poder.

⁷ Para mais informações: Disponível em: <https://www.rs.gov.br/enchentes-de-maio-de-2024>. Acesso em 12 de jan. de 2025



período crítico, as postagens nas redes sociais desses líderes políticos não apenas comunicaram ações de enfrentamento da crise, mas também se configuraram como estratégias de controle da narrativa pública, reforçando a conexão entre a construção de imagem e a política. Dessa forma, ao analisar

Figura 3 - Postagem no Instagram do atual Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. Anúncio de medidas de reconstrução do Rio Grande do Sul. 15 de maio de 2024.



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/p/C7AbIvKsfR3/?hl=pt-br&img_index=1 Acesso em 20 mai. 2024.

esses elementos, os alunos foram levados a perceber como a prática de moldar a percepção pública e projetar uma imagem de poder continua a ser uma ferramenta essencial na política contemporânea, tal como fora no período napoleônico, evidenciando a permanência dessa estratégia ao longo da História.

Após uma análise das duas imagens, os alunos se engajaram em um debate proveitoso, formulando diversas hipóteses e chegando a conclusões significativas. Entre elas, destacaram que a propaganda política, veiculada por figuras políticas, tem como objetivo central a construção de uma imagem positiva, com o intuito de consolidar e aumentar a popularidade desses indivíduos. Ao comparar as representações de Napoleão nas duas pinturas, perceberam que a obra de Jacques-Louis David (1801-1805) enaltece grandemente a figura do imperador, conferindo-lhe uma aura de poder e autoridade quase divina. Por outro lado, a pintura de Paul Delaroche (1848) retrata Napoleão de maneira mais simplificada e realista, o que provocou uma reflexão mais profunda sobre as diferentes formas de construção de imagem e poder.



A segunda aula foi estruturada em dois momentos distintos. No primeiro, foi realizada uma exposição dialogada sobre as principais reformas implementadas por Napoleão durante o período do Consulado (1799 - 1804), marcado pela tentativa de estabilização e consolidação do poder do líder francês após o golpe de 18 de Brumário. Esse momento de ensino foi seguido por um exercício prático, no qual os alunos foram organizados em duplas e desafiados a criar uma peça de propaganda política para Napoleão, utilizando como base as informações adquiridas durante o estudo do Consulado. O objetivo dessa atividade foi permitir que os alunos sintetizassem as reflexões e conteúdos discutidos ao longo dos dois períodos de aula, colocando em prática sua compreensão sobre o uso estratégico da propaganda para fins políticos (Cf. imagem 5 e 6).

Figura 4 - Postagem no Instagram do atual Governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, após o resgate do cavalo caramel. 18 de maio de 2024.



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/p/C7HOqn1uf3q/?hl=ptbr&img_index=1 Acesso em 20 mai. 2024.

Essa segunda experiência pedagógica gerou resultados extremamente positivos. Ao serem questionados sobre as formas de propaganda política no século XVIII, os alunos foram capazes de identificar uma variedade de maneiras pelas quais a construção simbólica do poder se manifestava, tanto no campo da comunicação política quanto nas artes visuais. A maioria dos alunos recorreu às discussões e reflexões realizadas nas aulas anteriores para criar suas próprias peças de propaganda para Napoleão, com ênfase em suas virtudes, principais realizações políticas, como o Código Napoleônico, e suas vitórias militares durante as Guerras Napoleônicas (1803 - 1815). Esse exercício não apenas demonstrou o amadurecimento do entendimento dos alunos sobre as técnicas de



propaganda, mas também reforçou a importância da construção simbólica do poder ao longo da História.

Figura 5 - Atividade desenvolvida pelos alunos sobre a era napoleônica, tratando das reformas no exército, ensino e economia.



NAPOLEÃO 

Exército

- Napoleão Bonaparte é um ótimo líder de exército, com grandes vitórias como ter promulgado um código civil francês, ter reformado o exército com mundo-social, assim, qualificando mais o exército e os soldados franceses. O Império nascia pelo ensino mínimo das suas soldados.

Ensino

- Em 1802 Napoleão implementou reformas educacionais que criaram um ensino público, laico, e totalmente administrado pelo governo.

Economia

- Napoleão contribuiu em seu governo economicamente falando com medidas como o Bloqueio Continental e o Tratado de L'École da França.



NAPOLEÃO EM SUA SALA DE ESTUDOS

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Figura 6: Atividade desenvolvida pelos alunos sobre a era napoleônica, tratando do museu Napoleão - conhecido hoje em dia como Museu do Louvre.

Venha apreciar as obras de arte no Museu do Napoleão.

Obra de destaque:

MUSEU DO NAPOLEÃO

Mona Lisa, também conhecida como Gioconda é a mais roubada e conhecida obra de Leonardo da Vinci, um dos mais famosos artistas do Renascimento Síblico. Sua pintura foi iniciada em 1503 e é nesta obra que o artista melhor concebeu a Teoria de Sfumato.

Pintor: Leonardo da Vinci

Países em que ele conquistou as obras de arte durante suas guerras:

- Itália.
- Portugal.
- Áustria.
- Espanha.
- Prússia.

História de obras mais procuradas:

- A Vitória de Samotracia.
- A Vénus de Mila.
- A Sagrada Família.
- A Balsa de Marselha.
- Monalisa.

A reprodução de Napoleão é uma pintura de 1807 do artista francês Jacques-Louis David. A obra retrata o momento da coroação de Napoleão Bonaparte como Imperador do Império Francês na Catedral de Notre-Dame de Paris, em 2 de dezembro de 1804.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.



Considerações finais

Um dos maiores desafios que enfrentei durante o Estágio Curricular Supervisionado foi a dificuldade em despertar o interesse dos alunos pela História e pelos conteúdos e sua proximidade com o presente. Nas primeiras aulas ministradas sobre a Revolução Francesa, adotei metodologias tradicionais, consistentes em aulas expositivas e dialogadas, seguidas de questões sobre o conteúdo abordado. No entanto, percebi pouca participação quanto a esperada por parte dos estudantes, evidenciada pela ausência de comentários nas atividades propostas e pela falta de atenção ou interesse durante os momentos expositivos e dialogais da aula.

Diante deste cenário, em diálogo com a orientadora do estágio e o supervisor da turma, identifiquei duas necessidades cruciais para a reformulação de minhas aulas: integrar ao conteúdo temas contemporâneos que se conectassem com a realidade dos estudantes e inovar nas metodologias de ensino, de modo a possibilitar que os alunos se tornassem protagonistas ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, a construção do plano de aula emergiu como um momento fundamental para o êxito da atividade sobre Napoleão Bonaparte, tanto para compreender as necessidades e demandas dos estudantes, quanto para o aprofundamento do conteúdo em questão. Como nos lembra Paulo Freire: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro” (1996, p. 16).

Neste Estágio Supervisionado, sem dúvida, essa atividade foi a que demandou maior esforço, tanto na elaboração do plano de aula — exigindo uma pesquisa mais aprofundada sobre o conteúdo e as metodologias — quanto na execução das atividades. Contudo, foi também a experiência que mais envolveu os estudantes, pois os incentivou a participar ativamente, seja formulando pressuposições, seja expressando opiniões ou argumentando nas discussões. Ao longo dos dois períodos de desenvolvimento da atividade, observei uma maior participação deles que, em aulas anteriores, demonstravam desinteresse ou se mantinham à margem. Muitos passaram a fazer perguntas, apresentar hipóteses ou, ao menos, prestar mais atenção durante os momentos de diálogo.

Dessa forma, a atividade se revelou eficaz em despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pela História, especialmente por estabelecer uma conexão entre o passado histórico e o presente. Graças a essa ligação com o contemporâneo, os estudantes foram capazes de estabelecer paralelos entre as formas de propaganda política e as representações de poder do período atual e aquelas utilizadas por Napoleão Bonaparte no século XVIII.



Assim, os alunos, por conta de já terem uma ligação estabelecida com o presente, foram capazes de relacionar as formas de propaganda política e as representações de poder do presente com as utilizadas por Napoleão Bonaparte no século XVIII. Portanto, a experiência vivenciada no Estágio Curricular Supervisionado evidenciou a importância de metodologias ativas e do diálogo entre passado e presente como estratégias fundamentais para o ensino de História. A reformulação das aulas, aliada à busca por um ensino mais dinâmico e contextualizado, não apenas despertou o interesse deles, mas também os tornou participativos no processo de aprendizagem. Essa vivência reafirma que o ensino de História deve ultrapassar os conteúdos, estimulando a reflexão crítica e a construção de conhecimento significativo, capaz de aproximar os estudantes do passado e de sua própria realidade.

Referências

A) Documentos oficiais

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). São Borja: Panorama.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-borja/panorama> Acesso em 19. Dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto Pedagógico de Curso**. São Borja - Licenciatura em Ciências Humanas, Unipampa - Campus São Borja, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/133> Acesso em 19. Dez. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação (Seduc). **Referencial Curricular Gaúcho**: Humanas. Porto Alegre: Seduc , 2018. Disponível em: <https://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1529.pdf> Acesso em 20. dez. 2024.

B) Documentos imagéticos

DAVID, Jacques-Louis. **Bonaparte Atravessando os Alpes pelo Grande São Bernardo**. 1801-1805. Óleo sobre tela, 261 × 221.

DELAROCHE, Paul. **Bonaparte cruzando os Alpes**. 1848. Óleo sobre tela, 279,4 × 214,5.

C)Bibliografia

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate.

Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 5ed. Joinville-SC. Univille, 2005.



BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

DIXON, Andrew Graham. **Art**: The Definitive Visual Guide. London: Dorling Kindersley, 2008.

FERNANDES, Ana Claudia (org). **Araribá Mais** - História. 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2018.

FONSECA, Carlos Eduardo Sousa da. **Interpretação de imagens**: um olhar intrínseco sobre o contemporâneo. 2013. 23 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Porto Velho-RO, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Poésis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

RABELO, Francy Souza; LIMA, Maria Socorro Lucena. A relação teoria-prática pela pesquisa na formação inicial do pedagogo. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, p. 1-11, 2021.

STOIANI, Raquel. **Da Espada à Águia**: Construção simbólica do Poder e Legitimização política de Napoleão Bonaparte. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 2002.

STOIANI, Raquel; GARRAFFONI, Renata Senna. Escavar o passado, (re)construir o presente: os usos simbólicos da Antiguidade clássica por Napoleão Bonaparte. **Revista de História da Arte e Arqueologia**. n 6. dez 2006.

XAVIER, Vilson Francisco Coroa. Imagens e História: Exercícios de análise de representações imagéticas de Napoleão Bonaparte no ensino de história. In: **XI Encontro Estadual de História**, 25 a 28 de jun. 2022, Salvador. Disponível em: https://www.encontro2022.bahia.anpuh.org/resources/anais/15/anpuh-ba-eeh2022/1659025144_ARQUIVO_603fce99c524af9c34e8c483f412764.pdf Acesso em: 11. jul. 2024.

Agradecimentos: Ao professor supervisor do estágio, à coordenação pedagógica, à direção, à vice-direção, aos demais funcionários e aos alunos pela oportunidade de viabilização das atividades de estágio no Colégio Estadual São Borja.

Recebido em: 09/04/2025

Aceito em: 11/09/2025